

O objeto de nosso trabalho é a tragédia grega clássica, particularmente a esquiliana. Compreendemos a tragédia como reflexo de um imaginário e, ao mesmo tempo, como mecanismo que abre este imaginário em direção ao passado e o põe em discussão. Os trabalhos que nos guiaram são os de J.-P.Vernant e P.Vidal-Naquet, por um lado, e de M.Nussbaum e V.Cessi, por outro. Os primeiros examinam a tragédia pelo viés da psicologia histórica. Nussbaum parte dos trágicos e enfoca Aristóteles enquanto aponta as falhas de Platão. Cessi lê Sófocles e Eurípedes a partir da reavaliação do tratado "Sobre a alma" de Aristóteles. A análise da peça através da perspectiva do coro nos conduziu aos seguintes conceitos: "mimesis", "katharsis" e "phantasia". No sistema aristotélico, eles dizem respeito, distintamente, ao poeta trágico, ao espectador e a um indivíduo qualquer. "Prometeu acorrentado", mostrando como eles se entrecrocaram, pede que se faça uma leitura de Aristóteles (éticas, "De anima" e "Da poética") que tenha a tragédia clássica como foco. (CNPq, FAPERGS)